

Revista Letras Raras, periódico acadêmico de Linguística e Literatura v. 10, n. 3. 2021

A poesia na literatura infantil e juvenil contemporânea: reflexões sobre características e tendências

Pretendo que a poesia tenha a virtude de, em meio ao sofrimento e ao desamparo, acender uma luz qualquer, uma luz que não nos é dada, que não desce dos céus. Mas que nasce das mãos e do espírito dos homens.

Ferreira Gullar

Há dois anos em contexto de pandemia, como não registrar o doloroso impacto provocado pela Covid-19? Quantas vidas perdidas, não só de adultos e idosos, mas também de crianças e jovens. Nesse cenário tão desolador, como tratar de literatura? Acredita-se neste dossiê que, “em meio ao sofrimento e ao desamparo”, a literatura pode “acender uma luz”, como se pode ler na epígrafe desta apresentação, e que a infância e a juventude são momentos propícios para a formação de uma sociedade mais justa, humana e crítica.

Assim, nesta terceira edição de 2021 da *Revista Letras Raras*, a poesia infantil surge centro de nossas discussões, compreendendo que enquanto arte literária, a poesia endereçada às crianças pode ser um caminho incontornável para instigar o público infantil às descobertas múltiplas que podem ser favorecidas pela leitura literária; sobretudo neste momento de perdas. Conforme temos feito desde a primeira edição de 2020, registra-se aqui, face a um sentimento de impotência e o número de pessoas vitimadas pela pandemia: 590.000. No primeiro número de 2020, lembrávamos que nem George Orwell, com seu *1984*, nem no *Admirável mundo novo*, de Ruxley poderiam projetar cenário tão distópico.

A poesia é objeto de estudo nos cursos de Letras em todo o Brasil e fora de nossas fronteiras também, conforme se pode observar neste 3º número deste periódico acadêmico. Estudar suas características e tendências faz-se necessário não só para a crítica literária, mas também para as reflexões acerca da formação do leitor em uma perspectiva emancipatória, como ensinou Paulo Freire, que se homenageia neste número de setembro de 2021, mês em que completaria 100 anos. Na esteira de desse importante educador, ressaltamos o quanto a literatura pode ser esse lugar de emancipação, considerando-se a Práxis da Libertação, uma vez que a leitura literária é fundamental para a conscientização, pois ela ajuda a instigar a capacidade humana de atuar, levando o ser humano a agir na sua própria realidade, transformando-a. Freire (2004) nos ensina o quanto as experiências humanas

podem ajudar o outro, promovendo uma transição do pensamento à ação. Além disso, pode promover uma transição do pensamento à ação. Justamente, é a isso que se propõe esta edição da *Revista Letras Raras*.

Assim, este dossiê intitulado **A poesia na literatura infantil e juvenil contemporânea: reflexões sobre características e tendências** compõe-se por oito artigos e duas entrevistas que tomam como objeto a poesia manifesta em obras infantis e juvenis contemporâneas, as quais potencializam a interatividade e a criatividade, revelando, assim, uma intenção de leitura (SILVA, 2018; HUNT, 2010). No cenário contemporâneo, de acordo com Carlos Felipe Moisés (2014), houve aumento na produção poética e surgiram novos poetas. Apesar disso, segundo Ítalo Moriconi (2014), pelas determinações de mercado, essa produção circula de forma predominante pela internet. Justifica-se, então, o número reduzido de obras poéticas que circulam em acervos de leitura, disponíveis em âmbito escolar, resultantes de políticas públicas.

No que concerne à produção de obras infantis e juvenis, divulgadas em meios de comunicação diversos, notou-se também aumento. Contudo, muitas dessas obras, por filiarem-se ao entretenimento, não fomentam a constituição da memória afetiva do leitor (FERREIRA, 2012) desde a infância e nem contribuem para a formação do leitor crítico e/ou estético (ECO, 2003). Considerou-se, então, neste dossiê a poesia em sua função social, a qual inquieta o leitor, convidando-o a se autoconhecer (PINSON, 2011) e a romper com os modos usuais de percepção, ampliando nesse processo seus horizontes de expectativa (JAUSS, 1994; ISER, 1996; 1999). Dessa forma, este dossiê fomentou o debate acerca da produção contemporânea de livros de poesia para o público infantil e juvenil, reconhecida pelo seu valor estético, pela sua incorporação em acervos de políticas públicas de leitura e/ou pela sua aceitação junto ao público leitor.

O primeiro artigo, intitulado **Poesia para pré-leitores e livros-objeto: uma leitura por/com prazer**, de autoria de Sara Reis da Silva, professora no Instituto de Educação da Universidade do Minho, em Braga, Portugal e Diana Maria Martins, professora do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (Escola de Design) e pesquisadora do Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), também da Universidade do Minho, reflete sobre as potencialidades lúdicas que provêm do discurso poético editado em livros-objeto a partir de um corpus selecionado. As pesquisadoras defendem que a interação da criança com esses livros é fundamental à aprendizagem, ao fomento da imaginação e à sensibilização estética, também promove um contato gratificante e divertido que pode resultar em uma relação positiva e afetiva com a leitura que, mesmo “embrionária”, se prevê perdurável no tempo.

Poemas assombrados: um viés novo na poesia infantil brasileira, de José Hélder Alves Pinheiro, professor da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e Emmanuelle Freire Pereira

Silva, mestranda na mesma universidade analisa poemas da obra *Chá de sumiço e outros poemas assombrados*, do poeta paraibano André Ricardo Aguiar (2013). Nessa obra, composta por 25 poemas lúdicos, curtos e bem-humorados, Aguiar (2013) reinventa certos personagens da tradição folclórica, ao abordar problemas advindos da realidade humana. Pelo recurso à personificação, seus textos, por revelarem uma perspectiva inovadora e crítica em relação a situações de assombração, podem cativar os pequenos leitores e levá-los à reflexão.

No terceiro artigo, **Poesia ao rés do chão: o criangamento das palavras em Manoel de Barros**, Roberto Remígio Florêncio, professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFPE) e doutorando na Universidade Federal de Bahia (UFBA), Vlader Nobre Leite, professor de Literatura da Universidade de Pernambuco (UPE) e Fábio Lima de Oliveira, também da Universidade de Pernambuco (UPE), defendem que Barros é um dos mais inovadores poetas da contemporaneidade. Em sua produção, ele se utiliza da palavra de forma “artesanal”. Para tanto, lança mão de uma subversão sintática, a qual suplanta os significados convencionais. Seus poemas refletem suas concepções sobre a infância que busca a felicidade, por meio da transfiguração poética da palavra.

Em La poesía en mi casa Niños, rimas y políticas de acceso a la lectura en Argentina, Rosane Maria Cardoso, docente na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), conjectura sobre políticas públicas de leitura e o papel da família na formação do leitor. Para tanto, elege como objeto de análise a obra ilustrada *Animales rimados y no tanto*, que compõe os acervos do Programa “Libros y Casas”, do Ministério de Cultura da Argentina, o qual visa democratizar e fomentar a leitura, por meio de ações afirmativas. Essa obra tematiza, em seus 37 poemas de renomados poetas argentinos, o afeto existente entre crianças e animais, o que pode cativar a atenção dos pequenos leitores.

No quinto artigo, encontramos o estudo: **A poesia contemporânea no livro ilustrado infantil: análise da obra *Que lambança!*, de Ana Maria Machado**, de autoria de duas pesquisadoras desses estudos, Fabricia Jeanini Cirino Pinto e Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira. A primeira é mestre e doutoranda em Literatura e Vida Social pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP-Assis) e professora de Língua Portuguesa na rede estadual de ensino e a segunda é professora da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP-Assis). Nestas análises, as pesquisadoras afirmam que essa obra de Machado, ilustrada por Denise Fraifeld, possui valor estético e potencialidades que fascinam a criança leitora. Para as pesquisadoras, esse efeito advém do diálogo que estabelece com cantigas de roda, parlendas e trava-línguas que compõem a memória afetiva e o imaginário dos pequenos leitores. Em sua estruturação, a obra explora o jogo lúdico que desafia esses leitores a descobrirem o que se “esconde” e se “mostra” em suas entrelinhas e, em

especial, na relação que se estabelece entre seus textos verbal e imagético.

Na sequência, em **Poesia cantada: encontros e entrelaçamentos, do livro ao videoclipe e vice-versa**, Andreia Aparecida Suli da Costa, doutoranda e mestra em Letras pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"- UNESP, Campus Assis, São Paulo, Brasil e Kelly Cristiane Henschel Pobbe de Carvalho, professora da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP-Assis). No artigo, elas analisam as obras *Assim Assado*, de Eva Furnari, e *Eu*, de Paulo Tatit e Sandra Peres, pertencentes aos acervos do PNLD – Obras complementares, de 2010, e ao PNLD Literário, de 2018. Para tanto, as pesquisadoras cotejam essas obras com os videoclipes das canções que as precederam ou das quais sucedem, convidando à reflexão sobre a importância desses entrelaçamentos na formação do leitor, em especial, em processo de alfabetização e letramento.

No sétimo artigo, **Poesia juvenil brasileira (2010-2020): estado da questão**, Lucas Felipe Batista Bispo, doutorando em Estudos Literários pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), apresenta, a partir de seis obras publicadas entre 2010 e 2020, o estado da questão da poesia juvenil brasileira. Seu objetivo é investigar os modos de manifestação – temas e formas – e estabelecer um contraponto à questão do adjetivo “juvenil”, partindo do estudo das obras: *Diário da Montanha*, de Roseana Murray; *Poesia é Fogo, é Terra, é Água, é Ar!*: haicais, de Sandra Lopes, com ilustrações de Janaina Tokitaka; *Futurações*, de Caio Riter, com ilustrações de Ana Gruszynski; *Caderno veloz de anotações, poemas e desenhos*, de Ricardo Azevedo; *Cotidiano, paixões & outros flashes*, de Luís Dill, com ilustrações de Silvana de Menezes; e *Poemas para jovens inquietos*, de Sérgio Capparelli.

Finalmente, Eliana Yunes, em **A poesia a seis palmos do chão**, apresenta significativas reflexões acerca da poesia e de suas relações com a infância por conta da aproximação possível de suas linguagens. Para tanto, opta pela recepção de poemas de diferentes obras de Marina Colasanti, considerando seu valor estético como potencial na formação do leitor, assim como seu estímulo ao jovem enquanto produtor de literatura. A partir de suas análises e reflexões, Yunes trata da relação da criança com o tempo que se realiza de forma espontânea, muito diversa daquela com o mundo adulto, pautada pelo relógio. Defendo que, pela literatura, é possível resgatar o passado, experimentar a infinitude do tempo, assim como a simultaneidade do instante e da duração, como subversão à modernidade urbana, presa à velocidade. Pela leitura, a criança vivencia o imaginário que, por sua vez, desvela um mundo novo.

Considerando a política editorial da *Revista Letras Raras*, que além do dossiê, a cada número, publicam-se artigos de temática livre, desde que estejam de acordo com o escopo da revista, há ainda sete outros artigos que não estão diretamente ligados à temática da poesia infantil, mas, revelam discussões necessárias para se pensar a literatura. Ademais, e ainda dentro da política editorial da

Revista, esta edição traz três entrevistas, sendo duas diretamente ligadas à proposta do dossiê: **A poesia na literatura infantil e juvenil contemporânea: reflexões sobre características e tendências**, um ensaio, três traduções e produções literárias entre contos e poemas.

Assim, o nono artigo, **De Aristóteles à contemporaneidade: uma arquitetônica da beleza**, Elaine Daróz, pesquisadora e doutora em Estudos de Linguagem, especialista da análise do discurso de linha francesa, toma “uma histórico-discursiva para pensar os movimentos de deslizamentos / deslocamentos de ‘beleza’ ao longo dos tempos, a fim de uma desnaturalização dos sentidos sobre esse significante, tendo em vista a historicidade a ele inerente”, segundo propõe a própria autora.

Dando continuidade aos textos atemáticos, lemos **Entre a razão e a paixão: o mito ovidiano de Píramo e Tisbe revisitado em Romeu e Julieta, de Shakespeare**, de autoria de Jorge Alves Pinto, graduado em Letras Inglês pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e Viviane Moraes de Caldas, professora na mesma universidade. Nesse artigo, os autores trazem análises de dois clássicos *Romeu e Julieta*, de William Shakespeare e o mito *Píramo e Tisbe*, presente no livro IV das *Metamorfoses*, do poeta latino Ovídio. Ressaltam que catástrofes semelhantes em Shakespeare e em Ovídio retratam as consequências da alma, permitindo a instalação da paixão no nível da racionalidade.

No artigo **Crônicas brasileiras e o ensino antirracista de língua portuguesa no Sertão de Pernambuco**, a professora e pesquisadora da Universidade Federal de Rural de Pernambuco (UFRPE), Larissa de Pinho Cavalcanti e Janaína de Lima Ferreira, graduanda em Letras pela mesma universidade, partilham uma experiência de escrita a partir da execução de um ateliê sobre o gênero textual crônica, entre estudantes de língua portuguesa do nono ano de uma escola estadual no Sertão de Pernambuco. Para a autora, é urgente que se construa uma educação linguística que proponha quebra de práticas e conhecimentos hegemônicos, dando-se enfoque à diversidade dos mais diversos saberes, incitando reflexões sobre questões de ordens distintas, tais como políticas e sociais, instigando os estudantes a elaborarem sua conscientização de cidadania.

O décimo segundo artigo, **A ilha de Muipíti: memória na poesia dos poetas moçambicanos Rui Knopfli e Luís Carlos Patraquim**, de Patrícia Resende Pereira, doutora em Estudos Literários pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), realizando estágio pós-doutoral na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), traz contribuições a respeito da poética dos moçambicanos Rui Knopfli e Luís Carlos Patraquim, haja visto serem conhecidos pela configuração da memória em suas obras líricas. A autora faz um acurado estudo do poema “Muipíti”, de 1972, um período de efervescência da luta contra a colonização e, nessa esteira, o poeta evoca lembranças do sujeito poético vividas na ilha de Moçambique. Nesse estudo, a autora dá um viés analítico teórico-comparativo, enfocando a

memória também em Patraquim, que retoma o poema de Knopfli e constrói “Muiphíti” (1991). Mais do que uma homenagem, esse novo poema revela a importância da Memória para o povo moçambicano diante do colonialismo.

O artigo **O vermelho como símbolo da materialidade humana em Augusto dos Anjos**, de Ayanne Larissa Almeida de Souza, doutora em estudos literários pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e pós-doutoranda na mesma universidade busca analisar o percurso gerativo de sentido na poesia de Augusto dos Anjos. A autora analisa os efeitos da cor vermelha na obra do poeta paraibano, ressaltando a figuratização da carne e do sangue, entendendo esses elementos como metáfora da condição humana diante da iminente morte.

No último artigo deste dossiê, voltamos para a literatura infantil e, assim, Fabíola Ribeiro Farias, doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com pós-doutorado em Educação na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e Jéssica Mariana Andrade Tolentino, graduada e mestra em Estudos de Linguagens pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais e mestranda em *Children’s Literature, Media and Culture* pela Universidade de Glasgow (Reino Unido) discutem experiências com a obra literária infantil em **Experiências metaliterárias nos livros para crianças: exercícios de criação na leitura e na escrita**. Esse estudo as autoras voltam o olhar para a produção editorial para crianças no Brasil, cotejando a leitura com as produções traduzidas para o português e com circulação no nosso país. As discussões sobre as experiências metaliterárias têm em *Alice no telhado*, de Nelson Cruz, *Pinóquio*: o livro das pequenas verdades, de Alexandre Rampazo, e *Robinson*, de Peter Sís o seu objeto de investigação, pensando-se o universo infantil como bem cultural.

Ainda com foco no dossiê, apresentamos as duas entrevistas a ele ligadas; a primeira é **Entrevista com João Pedro Mésseder**, pseudônimo literário de José António Gomes. João Pedro Mésseder é professor Coordenador da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, é responsável pelo núcleo de Investigação em Estudos Literários e Culturais (IEL-C) do InED da Escola Superior de Educação (ESE) do Instituto Politécnico do Porto (IPP), sendo também investigador integrado do CIPem, polo do IPP do INET-md, da Universidade Nova de Lisboa e pesquisador colaborador do Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra.

A entrevista foi concedida a três professoras/pesquisadoras: Ana Cristina Macedo, professora de Literatura e Cultura e pesquisadora colaboradora na Red Temática LIJMI - *Las Literaturas Infantiles del Marco Ibérico e Iberoamericano*, (Universidade de Santiago de Compostela-Espanha) e da Associação Galego-portuguesa de investigação em Literatura infantil e juvenil (ELOS - secção da ANILIJ) e do Núcleo de Investigação em Estudos Literários e Culturais (IEL-C); Maria Madalena Marcos

Carlos Teixeira da Silva, professora do Departamento de Línguas e Literaturas Modernas da Universidade dos Açores e investigadora-docente em áreas como Literatura Portuguesa, Literatura para a Infância e a Juventude, Literatura Açoriana e Sara Reis da Silva, uma das organizadoras deste dossiê, é docente do Instituto de Educação da Universidade do Minho (Braga, Portugal) e pós-doutoranda na Universidade de Santiago de Compostela (Espanha).

Na entrevista, João Pedro Mésseder, fundador da revista *Malasartes – Cadernos de Literatura para a Infância e a Juventude* (Porto Editora) e autor de livros de poesia e de dezenas de obras para o público infantil e juvenil, com traduções em galego e em espanhol, revela um pouco de sua infância, de suas primeiras produções, fala sobre crítica literária e de suas inquietações sobre a poesia para o público infantil e juvenil e sobre o seu ensino. Este importante estudioso do tema está presente em antologias de poemas em diversos países, dentre os quais, o Brasil, tendo algumas de suas produções adaptadas para espetáculos teatrais e estão entre as mais vendidas em 2021, também tem poemas adaptados para musicais e para o cinema e televisão. O autor encerra a sua entrevista deixando a sua clara esperança para que dias melhores estejam a caminho, no que diz respeito à poesia para crianças.

A segunda, intitulada **En(canto) com Marta Cocco: uma entrevista sobre fazeres poéticos na literatura infantil**, Rosana Rodrigues da Silva, professora efetiva da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT) e Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira (UNESP), ambas também organizadoras deste dossiê entrevistam Marta Cocco pesquisadora e professora de literatura da Universidade do Estado de Mato Grosso, é poeta, contista e escritora de livros infantis. Entre suas produções, vale destacar: *Lé e o elefante de lata* (2013); *Doce de formiga* (2014); *Sabichões* (2016), selecionada para compor os acervos do PNLD literário de 2018; *Escrituras animais* (2020), agraciada com o prêmio Estevão de Mendonça de literatura.

Com essa conversa com a autora, as entrevistadoras reafirmam a importância da produção “inserida no subsistema literário infantil”, levando-se em conta “o respeito pela criança leitora manifesto, por meio da comunicabilidade, do jogo lúdico e sonoro, de inovações no diálogo entre texto verbal e imagético, enfim, pelos inúmeros recursos estilísticos empregados”. São diversos os motivos que fazem da entrevistada um dos principais nomes da literatura infantil e juvenil nos nossos dias, haja vista ser muito evidente a função social e o valor estético do seu conjunto lírico.

As vivências literárias desses significativos escritores, cuja produção criativa, sensível, de temática contemporânea justifica seu reconhecimento no campo literário, e estão acompanhadas das vivências da autora Auritha Tabajara, desvelada na entrevista que chama a atenção pela sensibilidade de seu título: **Coração na aldeia, pés no mundo -entrevista com Auritha Tabajara**. Realizada por

Eliane Cristina Testa, professora de Literatura Portuguesa do Curso de Letras, da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) e Soraima Moreira Alves Ferreira Leite, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL/UFNT-TO), essa conversa com a autora do povo Tabajara evidencia a primeira indígena cordelista brasileira. A entrevista ainda ressalta “que a mulher indígena precisa ocupar seu espaço na sociedade, ter voz e visibilidade”; enquanto precursora na literatura de cordel indígena, a autora pretende abrir caminhos para que outras escritoras e/ou escritores indígenas também venham a ser conhecidos nos versos cordelianos.

Na sequência, o leitor encontrará o ensaio **Poesia, Humano, Palavra**, de Marcos Laffin, experiente professor, hoje aposentado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), este escritor de poesia e prosa poética recebeu prêmio Mérito de Literatura Catarinense e é autor de livros de poemas e de livros técnico-científicos. Possui participações em Sanfonas literárias e antologias poéticas, comitês, editoriais e avaliações. Nesse ensaio, “fala da palavra cercada pelo imaginário discursivo e pescada para emergir movimentos [...] em sua condição de provisoriedade, pela transição mutante da polissemia’. O autor também “articula linguagem poética e racionalidade em que procura evidenciar o rigor sem desejar a exatidão, mas não se descuida de aproximar seus enleios, pois em sua finalidade concorrem certas afirmações na busca de sua contrapalavra”.

Na sessão Traduções, o leitor encontrará, primeiramente a tradução de **Impressions of the Milan Convention**, de James Denison, feita por José Raimundo Rodrigues, doutorando em Educação na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Lucienne Matos da Costa Vieira-Machado, doutora (2012) e mestre (2007) em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela mesma universidade, assim como Gabriel Silva Xavier Nascimento, doutorando na referida universidade. Assim, em **Impressões sobre o Congresso de Milão**, os tradutores trazem uma tradução inédita no Brasil, publicado originalmente em 1881. A importância da tradução está no fato de que J. Denison “foi um dos quatro surdos presentes no Congresso para melhoria da condição dos surdos-mudos, realizado em Milão, de 06 a 11 de setembro de 1880”. Portanto, para o leitor e, sobretudo, para os pesquisadores de línguas de sinais, trata-se de um texto de indispensável leitura.

A segunda tradução é de um artigo: **O romance em segunda pessoa: análise estrutural**, de Altamir Botoso da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). O texto original de Francisco Ynduráin. **La novela desde la segunda persona: análisis estructural**. O texto traduzido discute “o emprego da segunda pessoa em romances hispânicos e se ocupa de obras da literatura inglesa e francesa”. O tradutor ressalta que esse é um dos textos raros sobre tal teoria e, por essa razão, considera-se necessária tal publicação, mesmo levando-se em conta a primeira data de sua publicação (1969).



A última tradução é de Dionei Mathias, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Neste caso, exatamente como nos demais, trata-se de um texto raro e de domínio público. **Joseph von Eichendorff-Poemas em tradução** revela uma das vozes mais importantes do Romantismo, “ao lado de escritores como Novalis, Ludwig Tieck, Clemens Brentano, Adelbert von Chamisso ou Wilhelm Müllle”. Nesta publicação, o tradutor presenteia o leitor com vinte poemas de Eichendorff, sendo considerados canônicos pelo público leitor, especialmente, no âmbito da cultura de língua alemã. Dionei Mathias ainda lembra que muitos desses poemas “falam de solidão, fragmentação ou falta de pertencimento, mas também de afirmação existencial no contato com a beleza da natureza e do mundo”.

Entrando agora no âmbito da criação literária, iniciamos com dois contos: **O banco e o crédito da calamidade** e **Vítima**, de Francisco Rafael José Raposo, licenciado em Análises Clínicas e Laboratoriais pela Universidade Católica de Moçambique (Moçambique), o que nos lembra que a criação literária está para além das Letras. As duas instigantes narrativas são comoventes e, por certo, um caminho incontornável para aqueles que amam literatura. Na sequência, o leitor irá se deparar com outro conto, o inquietante **Pingo na goela**, de Felipe Augusto Ferreira Feijão, filósofo pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

Dentre os poemas, Higor Lima da Silva, com formação pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e experiência em diversas universidades estrangeiras, traz o poema **Erhu**. Nesse poema, identifica-se um convite para se adentrar em um lamento do eu-lírico, diante de sua condição de lamento. Em seguida, em **A promessa da UFCA**, de Ives Romero Tavares do Nascimento, da Universidade Federal do Cariri (UFCA), pesquisador do Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão Social (LIEGS) e bolsista de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e à Inovação Tecnológica (BPI/Funcap/CE), o leitor terá um encontro do Antônio Conselheiro e compreenderá: “O sertão vai virar mar”, vindo a compreender também o título dessa criação poética. Ainda entre os poemas, **Ação, azinho: Íris em Marte, Marte em Íris, Martíres**, de Leandro Moreira de Sousa, graduando em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), instiga o leitor a pensar no formato da vida, do ser humano, segundo o autor. Para ele, o ser humano busca conquistas, escapando de sua existência. Encerrando este número, no soneto **Lembranças de uma vida sem COVID**, o poeta e jurista Cristóvão José dos Santos Júnior, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), faz referência clara à situação vivenciada neste momento em todo o planeta. Poema curto, posto ser soneto, é uma leitura dolorosa, na medida em que vemos que se trata de uma realidade que se vive há quase dois anos. As claras referências à ausência de ar para respirar registram e ratificam a necessidade da literatura e poesia na nossa vida.

Assim, querido/querida leitor/ leitora, que os estudos diversos que compõem este dossiê represente, assim, um momento de (re)encontro com a poesia e com a sua leitura, bem como um motivo inspirador para a investigação em torno desta bela matéria literária que tanto pode seduzir os leitores mais novos (como, aliás, os de todas as idades), determinando até a sua formação/educação literária. Portanto, nesse contexto de pandemia, sigamos lendo poesia, levando-a às crianças e ainda estudando a sua importância, encaminhando-as à práxis da liberdade, enchendo os nossos pulmões do ar da liberdade e da emancipação, como nos propôs Paulo Freire.

Enfim, que esta terceira edição do volume 10, de 2021 da *Revista Letras Raras* contribua para a boa reflexão, respiração e inspiração de leitoras diversas e leitores diversos.

Referências citadas:

- ECO, Umberto. *Sobre literatura*. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- GULLAR, Ferreira. *Toda Poesia*. 11.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.
- FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro. Por uma piscadela de olhos: poesia e imagem no livro infantil. In: AGUIAR, Vera Teixeira de; CECCANTINI, João Luís (orgs.). *Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, v.1, p. 153-190.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Paz e Terra. Rio de Janeiro. 2004.
- HUNT, Peter. *Crítica, teoria e literatura infantil*. Trad. Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- ISER, Wolfgang. *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético*. Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- ISER, Wolfgang. *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético*. Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996.
- JAUSS, Hans Robert. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.
- MOISES, Carlos Felipe. *Poesia para quê?: a função social da poesia e do poeta*. São Paulo: UNESP, 2019.
- MORICONI, Ítalo. Poesia e crítica, aqui e agora (ensaio de síntese e vocabulário). In: ANTUNES, Benedito; FERREIRA, Sandra. *50 anos depois: estudos literários no Brasil contemporâneo*. São Paulo: Editora Unesp, 2014, p.57-66.
- PINSON, Jean-Claude. *Para que serve a poesia hoje?* Trad. José Domingues de Almeida. Porto: Deriva, 2011.
- SILVA, Maria Madalena Teixeira da. O poema diz sempre outra coisa. Reflexões sobre a natureza da poesia. In: MACEDO, Ana Cristina; RODRÍGUEZ, Marta; SILVA, Sara Reis da (coord.). *Primeiros Leitores Primeiros Poemas*. Porto: Tropelias & Cia, 2018, p.15-26.

Prof^a. Dr^a. Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, Câmpus de Assis/SP/Brasil)

Profª. Drª. Rosana Rodrigues da Silva (Universidade Estadual do Mato Grosso – UNEMAT, Câmpus de Sinop/MT/Brasil)

Profª. Drª. Sara Reis da Silva (Universidade do Minho, Instituto de Educação, Braga/Portugal)

Organizadoras do dossiê **A poesia na literatura infantil e juvenil contemporânea: reflexões sobre características e tendências**

Profª. Drª. Josilene Pinheiro-Mariz (UFCG, Brasil)

Editora-Chefe da *Revista Letras Raras* do Laboratório de Estudos de Letras e Linguagens na Contemporaneidade (LELLC) da Universidade Federal de Campina Grande